

O MEIO AMBIENTE SEGUNDO ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

EL MEDIO AMBIENTE SEGÚN ALUMNOS DEL 5º AÑO DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL

Andressa Mayumi Yamashiro Alarcon (andressa.yamashiro@gmail.com)

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo

Ruben Alexandre Boelter (ruben.boelter@uffs.edu.br)

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo

Resumo: O presente relato analisa as escritas dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, resultantes de uma prática desenvolvida por meio da parceria da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) com uma escola do município de Cerro Largo - RS. Esta parceria ocorre por meio da inserção dos bolsistas do PETCiências na escola. As escritas analisadas são resultado da participação em uma das palestras desenvolvidas na Semana Nacional do Meio Ambiente que tinham como foco principal a Educação Ambiental, por meio da política dos 5R's (Reduzir; Repensar; Reaproveitar; Reciclar; Recusar) voltado ao Meio Ambiente. As escritas foram analisadas de acordo com as concepções sobre o ambiente de Sauvé (2005), identificadas e sistematizadas em três em três categorias: Ambiente como a Natureza, Ambiente como um Recurso e Ambiente como um Problema.

Palavras-chave: Educa o Ambiental; Inicia o   doc ncia; Concep es; Educa o Básica.

Resumen: Este relato presenta un análisis de los escritos de alumnos del 5º a o de la enseñanza fundamental, que resultan de una práctica desarrollada por medio de la colaboración entre la Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) con una escuela de la ciudad de Cerro Largo – RS. Esta colaboración ocurre por medio de la inserción de becarios del PETCi ncias en la escuela. Los escritos analizados resultan de la participación en una de las palestras desarrolladas en la Semana Nacional do Meio Ambiente, que tuvieron como enfoque principal la Educación Ambiental, por medio de la política de las 5R's (Reutilizar; Reducir; Reparar; Reciclar; Regular), con foco en el Medio Ambiente. Los escritos fueran analizados de acuerdo con las concepciones sobre el ambiente de Sauv  (2005b), identificadas y sistematizadas en tres categorías: Ambiente como la Naturaleza, Ambiente como un Recurso y Ambiente como un Problema.

Palabras-chave: Educación Ambiental; Iniciación a la docencia; Concepciones; Educación Básica.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) surge em meio a debates mundiais e vai ganhando espaço e dinâmica à medida que se torna uma preocupação com a natureza. No Brasil, essas perspectivas de EA, como uma educação transformadora, surge em meados dos anos 1990, com grande desenvolvimento após a conferência Rio 92 (LAYRARGUES, 2004; LOUREIRO, 2004; BARCELOS, 2004; CARVALHO, 2004).

Partindo da Rio 92 e dos acordos pressupostos e definidos neste evento pela Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO), o Brasil publica a Carta Brasileira para EA, institui o Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA, a Lei 9795/99 – Lei da Política Nacional da EA (PNEA) e insere o Meio Ambiente (MA) nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (SILVIA; COSTA; ALMEIDA, 2012).

Por este fato, houveram diversas iniciativas metodológicas em distintos conceitos e entendimentos sobre o que é a EA, mas, principalmente, visando contextualizar o Meio Ambiente, espaço ao qual, historicamente, acabou se vinculando a EA como uma educação em prol da Natureza. Mais tarde este acabou sendo o desafio da EA [...] ao ressignificar o cuidado com a diversidade da vida como valor ético e político, fugindo da equação simplista: ambiente = natureza (BRASIL, 2007).

Ainda que por vezes o MA seja pautado no sentido de concepções que partem da Natureza, pois foram enfatizadas nesse contexto de ensino, ele apresenta uma série de relações e interações complexas. A trama do MA é a trama da própria vida, ali onde se encontram natureza e cultura; o MA é o cadinho em que se forja nossa identidade, nossas relações com os outros, nosso “ser-no-mundo” (SAUVÉ, 2005).

Atualmente, há uma busca pela desmistificação em torno do MA, junto à tentativa de entrelaçar discussões onde os componentes sociais e naturais estejam integrados para a qualidade de vida tanto individual quanto coletiva do ser humano, em harmonia com a pluralidade do MA. Para Sauvé:

É no meio ambiente que se forja nossa identidade, nossas relações de alteridade, nossa relação com o mundo como seres de natureza, vivendo entre os vivos. Para além de uma educação “com o objetivo de, na, em, para ou pelo” meio ambiente, o objeto da educação ambiental é essencialmente nossa

relação com o meio ambiente. (SAUVÉ, 2016 p. 292).

Portanto, as discussões acerca da temática do MA e da EA são fundamentais na busca para ressignificar conceitos das práticas educativas, a fim de auxiliar na compreensão de suas diversas dimensões, perspectivas e práticas desenvolvidas no Brasil. Bem como programas de iniciação à docência, para formação de novos professores, como o programa PETCiências: “Meio Ambiente e Formação de Professores” da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Cerro Largo que busca o desenvolvimento da formação profissional se baseando em três pilares centrais: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Assim, por meio de sua extensão, permite que o Licenciando, já em seus primeiros semestres, entre em contato com a sala de aula e projetos nas escolas, desenvolvendo projetos de iniciação à docência por meio da interação com a escola. Essa ação é possível por meio da parceria entre a UFFS, o PETCiências e as escolas do município.

Deste modo e por meio desta parceria, buscamos compreender de que forma os alunos do ensino fundamental apresentam suas concepções de MA e, por este motivo, apresentamos uma análise sobre as escritas da Semana Nacional do Meio Ambiente dos alunos do 5º ano do ensino fundamental do município de Cerro Largo, Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As escritas analisadas neste relato são produtos do 5º ano do Ensino Fundamental, e resultam de projeto desenvolvido na Semana Nacional do Meio Ambiente. A organização e sistematização do projeto foram voltadas à sensibilização acerca da EA, inicialmente recolhendo escritas dos alunos a partir do questionamento: “Pra você, o que é o meio ambiente?”.

Em seguida, foi possível suscitar o pensamento crítico voltado à política dos 5R’s (Reduzir; Repensar; Reaproveitar; Reciclar; Recusar), visando a relação junto ao cotidiano social da cidade para que os alunos pudessem desenvolver um olhar voltado ao MA.

O 5º ano junto ao qual foi desenvolvida a atividade contou com 23 alunos, com idades que variam entre 10 e 11 anos, os quais foram identificados pela letra A e em seguida de um número sequencial, seguindo de A1, A2, A3, A4 até A23. As escritas então foram analisadas de acordo com as concepções tipológicas sobre o ambiente de Sauvé (2005b): Ambiente como a natureza; ambiente como um recurso; ambiente como um problema; ambiente como um lugar para se viver; ambiente como a biosfera; ambiente como projeto comunitário.

Em meio às análises, foi possível identificar três concep es sobre o ambiente: (1) Ambiente como a Natureza; (2) Ambiente como um Recurso e (3) Ambiente como um Problema:

O “Ambiente como a natureza [...] para ser apreciado, respeitado, preservado. Esse   o ambiente original e ‘puro’ do qual os seres humanos estão dissociados e no qual devem aprender a se relacionar para enriquecer a qualidade de ‘ser’ ” (Sauvé, 2005b). Já o “Ambiente como um recurso [...] para ser gerenciado. Essa   a nossa coletiva herança biofísica, que sustenta a qualidade de nossas vidas. Este limitado recurso   deteriorado e degradado ” (IDEM, 2005b). Por fim, dentro da reflexão crítica sobre, identifica-se o “Ambiente como um problema [...] para ser resolvido. Esse   o nosso ambiente biofísico, o sistema de suporte da vida que está sendo ameaçado pela polui o e pela degrada o. Nós devemos aprender a preservar e a manter a sua qualidade ” (IDEM, 2005b).

3. DISCUSSÃO

Diante das análises, foi possível identificar que alguns dos textos apresentam mais de uma visão e, por vezes, intercalam ambiente como a natureza, com uma visão de ambiente como um recurso, o que demonstra os diferentes momentos de cada constru o das concep es de meio ambiente. “Essas concep es sobre o ambiente podem ser consideradas numa perspectiva sincr nica: elas coexistem e podem ser identificadas nos diferentes discursos e práticas atuais. Mas elas podem ser enfocadas diacronicamente, porque são resultados da evolu o da história ” (SAUVÉ, 2005b).

Desta forma, as descri es encontradas nas 23 escritas dos alunos foram: Ambiente como a natureza apresentou 18/23 descri es; Ambiente como um recurso

apresentou 11/23 descrições; e Ambiente como um problema apresentou 10/23 descrições.

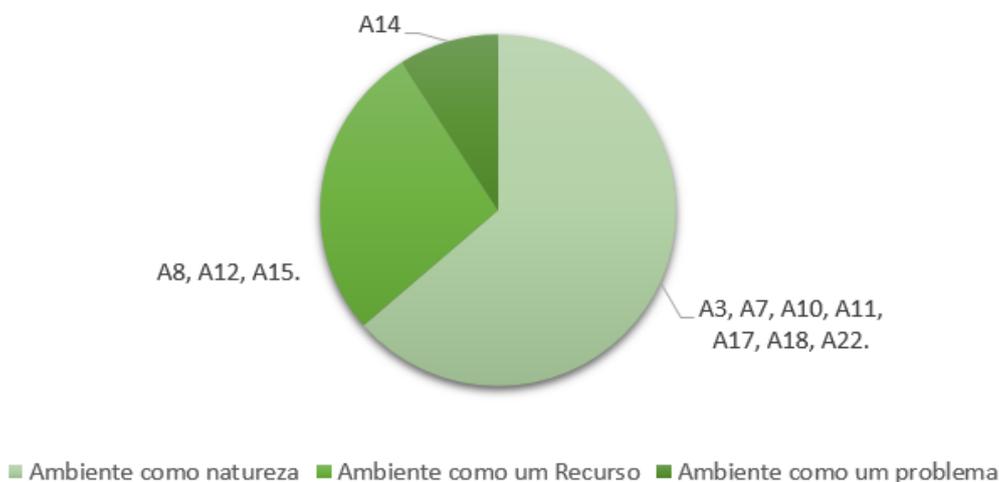
Destes, apenas quatro das escritas - A1, A5, A16 e A20 - apresentaram um texto onde é possível identificar as três concepções sobre o MA. Cada uma das concepções intercala-se entre uma categoria e outra no decorrer do texto. Por exemplo, na escrita A5:

A5: Meio Ambiente é a natureza, a água que bebemos, a grama que sentamos, as árvores que vemos, tudo o que o homem não criou, as plantas, animais, frutas, folhas, bosques, matas. (Ambiente como a Natureza). Mas os humanos estão poluindo com as fábricas, fumaças de carros, desmatando, jogando lixo, consequência disso são animais extintos, aquecimento global, camada de ozônio mais fina e etc. (Ambiente como um Problema). Devemos repensar e separar antes de jogar o lixo, replantar, usar produtos reutilizáveis, desligar a luz quando não usar, usar menos automóveis, usar o lixo orgânico em adubagem (Ambiente como um Recurso).

Dentre as escritas, oito - A2, A4, A6, A9, A13, A19, A21 e A23 - apresentaram duas concepções sobre MA. Destes, podemos destacar o trecho de A21, que traz o Ambiente como a natureza: “*O meio ambiente é um lugar com vários ecossistemas, várias plantas e animais, e diferentes climas e temperaturas*”; o mesmo aluno ainda nos apresenta em seu texto o Ambiente como um recurso, como problema relacionado ao ambiente que engloba o ser humano e possíveis soluções: [...] “*O que podemos mudar, [...] cuidar da natureza, saneamento básico em todas as cidades, não jogar óleo de cozinha na pia, preservar o meio em que vivemos*”.

Por sua vez, 11 das 23 escritas apresentaram apenas uma concepção, a exemplo de A14, que descreve o Ambiente como um problema: “*De tempos em tempos o ser humano vai construindo indústrias que soltam fumaça, lixo e poluindo as florestas, rios, oceanos, causando doenças, catástrofes e os lixos causando enchentes e morte dos animais*”. Desse total de onze, oito das concepções de Ambiente como a natureza. Três demonstraram concepções como Ambiente como um recurso, e apenas uma das escritas apresentou Ambiente como um problema. Como podemos observar no gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 – Concepções dos alunos de Meio Ambiente. Fonte: Autores, 2018.



As concepções apresentadas pelos alunos nos mostram que mesmo sendo jovens, pois fazem parte do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, demonstram uma real preocupação com o MA. Apesar de que em sua maioria, o MA seja descrito apenas como a Natureza. Muitos alunos apresentam uma preocupação com relação a utilização de recursos naturais, como por exemplo A19: *“Temos que cuidar do MA e não queimar as árvores pois elas fazem nosso oxigênio”*.

As escritas também apontaram preocupação com questões conflitantes do MA, como a poluição e a escassez de recursos, o desmatamento e a falta de proteção ao MA. Exemplificado na escrita A16: *“De tempos em tempos o ser humano vai construindo industrias que soltam fumaça, lixo, poluindo assim as florestas, rios, oceanos, causando doenças e catástrofes.”*

Nas escritas, percebemos que existe a ideia do ser humano como parte integrante do MA, porém que ainda não há total compreensão sobre de que forma é possível agir e ser mudança nesse meio, como podemos perceber em A20 *“O ser humano é inteligente, mas não sabemos como acabar com isso (poluição)”*. Pois, não é a gestão do “meio ambiente” que está posta em questão, mas sim a “gestão” do nosso próprio relacionamento individual e coletivo para com o meio ambiente (SAUVÉ, 2016).

As preocupações demonstradas pelas escritas dos alunos refletem a necessidade de mais projetos voltados às discussões sobre o MA sobre a EA onde seja possível significar a relação entre ser humano e MA numa questão socioambiental. Para Sauvé

(2005b), a ênfase é colocada na perspectiva educativa (educação para o desenvolvimento pessoal e social em relação ao ambiente), muito mais do que exclusivamente nas preocupações ecológicas (verificadas nos discursos para a promoção da educação para o ambiente).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dessa análise, foi possível perceber a principal concepção que os alunos apresentam sobre o MA, vendo este como natureza, ou seja, o MA é visto como uma fonte de harmonia entre flora e fauna, com seus recursos inesgotáveis, como um fluxo da vida humana e ambiental. As escritas demonstraram também concepções referidas ao antropocentrismo, onde se evidencia a tendência ao ser humano gerenciar o MA e as relações existentes.

Em meio ao contexto apresentado, podemos ressaltar que a visão dos alunos, ainda que centrada na natureza, é uma visão que está em desenvolvimento, uma vez que se trata do primeiro ciclo do ensino fundamental, e que por meio das práticas educativas, como a relatada, podemos projetar uma possível maneira de fazer com que os alunos possam enxergar o potencial de ser protagonista do MA e das discussões acerca da temática.

Ações como estas realizadas na comunidade permitem que o estudante tenha uma experiência de iniciação à docência, onde exista uma integração entre a escola, os licenciandos e a Universidade, permitindo o desenvolvimento profissional e das práticas educativas diferenciadas.

5. REFERÊNCIAS

BARCELOS, Valdo. Educação ambiental e antropofagia -: uma contribuição à formação de professores. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, p.87-95, nov. 2004.

BRASIL. Soraia Silva de Mello. Ministério do Meio Ambiente (Org.). Vamos cuidar do Brasil: Conceitos e práticas em educação ambiental na escola. 2. ed. Brasília: Unesco, 2007. 248 p.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. Biografia e formação na educação ambiental: um ambiente de sentidos para viver. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**,

Brasília, p.21-27, nov. 2004. Disponível em:

http://assets.wwf.org.br/downloads/revbea_n_zero.pdf. Acesso em 7 fev 2016.

SAUVÉ, Lucie. Educação ambiental: possibilidades e limitações. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005 [a]

SAUVÉ, Lucie. Educação ambiental e Desenvolvimento Sustentável: uma análise complexa. **Revista de Educação Pública**. UFMT – v. 10, 2005 [b]. Disponível em: <http://cgi.ufmt.br/revista>. Acesso em: 15 mar 2016

SAUVÉ, Lucie. Viver juntos em nossa Terra:: Desafios contemporâneos da educação ambiental. **Revista Contrapontos**, Itajai, v. 16, n. 2, p.288-299, mar. 2016. Disponível em: www.univali.br/periodicos. Acesso em: 26 out. 2017.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Educar, participar e transformar em EA. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, n. 0, p.13-20, nov. 2004. Disponível em: http://assets.wwf.org.br/downloads/revbea_n_zero.pdf. Acesso em 7 fev 2016.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Identidades de educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 160 p. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf. Acesso em 21 nov 2016.

SILVA, Leonardo Oliveira da; COSTA, Anna Paula Lima; ARAÚJO-DE-ALMEIDA, Elineí. Educação Ambiental: o despertar de uma proposta crítica para a formação do sujeito ecológico. **Holos – Revista Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte**, Rio Grande do Norte, v. 1, p. 110-123, 2012.